

SÍNDROME DE BURNOUT: VULNERABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME: VULNERABILITY OF THE NURSING TEAM

ADRIANO PAULINO DA SILVA, GLEYDSON GOMES DA LUZ, SEBASTIANA SANTO FAUSTINO, MARISLEI DE SOUSA ESPINDULA BRASILEIRO

RESUMO:

O objetivo do presente estudo é levantar informações sobre os principais fatores que favorecem o aparecimento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. O método utilizado para identificar essas evidências foi de uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), que culminou com a seleção de seis artigos científicos sobre a temática pesquisada. A partir dos seis estudos analisados, três artigos constataram como principais tipos de fatores: Dupla jornada de trabalho, conflitos entre valores laborais pessoais e sentimento de sobrecarga, três artigos correlacionam os principais fatores: Exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Faz-se necessária, porém, a continuidade de estudos com maior nível de evidência para que possa estabelecer conhecimento sobre a Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem para que possam auxiliar na identificação dos fatores causadores que favorecem no aparecimento da doença.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Enfermagem. Estresse.

ABSTRACT:

The objective of the present study is to gather information about the main factors that favor the appearance of Burnout Syndrome in nursing professionals. The method used to identify this evidence was an integrative literature review, using the electronic databases: Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), which culminated in the selection of six scientific articles on the thematic researched. Apart from the studies analyzed, three articles were found to be the main types of factors: Double working hours, conflicts between personal work values and feeling of overload, working hours and the other three articles correlate the main factors: Emotional exhaustion, depersonalization and

achievement professional. However, it is necessary to continue studies with a higher level of evidence so that you can establish knowledge about Burnout Syndrome among nursing professionals so that they can assist in the identification of the causative factors that favor the onset of the disease.

Keywords: *Burnout syndrome. Nursing.*

1INTRODUÇÃO

O estresse laboral é caracterizado no organismo como uma resposta ao se adaptar diante de novas situações. No entanto, esse próprio processo apresenta várias mudanças sobre a percepção de tensão e manifestações psicopatológicas diversas. Pode ocasionar uma série de sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, por exigir respostas adaptativas prolongadas, assim como aceitar ou se adaptar aos agentes estressores, comprometendo os indivíduos a desencadear a Síndrome (TRINDADE, 2009).

Um dos ambientes considerados estressores é o hospital. A prática é considerada exaustiva, visto que, possui uma carga de trabalho elevada, situações confinantes, nível de tensão iminente e de riscos tanto para o profissional quanto para demais. Possui conflitos de relações interpessoal aos colaboradores que oferecem assistência direta ou indireta aos enfermos e demais atribuições institucionais (BORGES *et al.*, 2002).

Revela-se a susceptibilidade da equipe pela característica que possui seu trabalho, o estresse laboral em decorrência da proximidade com os clientes e responsabilidade pela vida, para os quais o sofrimento é quase inevitável. A exigência com os profissionais e o excelente desempenho de suas funções aumenta a ocorrência de desgastes emocionais e a elevação do estresse, torna-se a classe vulnerável ao estresse crônico ocupacional, que cognomina de Síndrome de Burnout (MENEGUINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Diante disso, a Síndrome de Burnout, que também é conhecida por Síndrome de Esgotamento Profissional, é uma das consequências do estresse profissional. Ela é caracterizada pela resposta a fontes crônicas de estresse emocional e interpessoal no trabalho, que atinge um número elevado de profissionais da área da saúde. Embora o Burnout acometa as mais diversas profissões, aquelas em que se lida com o sofrimento alheio tem maior vulnerabilidade (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Os enfermeiros estão sujeitos continuamente a elementos geradores do estresse laboral, como a escassez de profissionais, ocasionando o acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, o trabalho por turno e/ou noturno, o trato com usuários problemáticos, o conflito e ambiguidade de papéis, a baixa participação nas decisões, a inexistência de plano de cargos e salários,

* Trabalho de Conclusão de Curso de graduação do curso de Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas– FacUnicamps. Ap2.wod@gmail.com, gleydsongomesmk@gmail.com, tianafaustino2@gmail.com Orientação: Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro.

sentimento de injustiça nas relações laborais e os conflitos com colegas e/ou instituição (MOREIRA *et al.*, 2009).

A frágil organização política dessa categoria profissional e o desconhecimento do papel do enfermeiro numa organização hospitalar potencializam a vulnerabilidade dos mesmos (MOREIRA *et al.*, 2009).

Borges e Colaboradores (2002) levantaram um estudo que analisa o relacionamento entre os valores organizacionais e os níveis da Síndrome de Burnout em três hospitais universitários do Rio Grande do Norte. Foi desenvolvido com uma amostra de 205 profissionais de saúde através da aplicação de questionários estruturados. Os dados foram submetidos a análises quantitativas. Os resultados apontam convergência dos escores nos fatores dos valores ideais por organização participante e discordâncias no que se refere tanto aos escores dos fatores dos valores reais quanto às descompensações axiológicas (diferenças entre ideal e real). Os participantes diferem quanto ao avanço do processo de desenvolvimento da Síndrome de Burnout por organizações. Constatou-se o papel de mediação das organizações no relacionamento entre valores organizacionais e a Síndrome de Burnout, de modo que os polos axiológicos efetivamente relacionados à referida síndrome e/ou aos seus fatores dependem da configuração geral da cultura organizacional de cada um e dos conflitos que lhes são inerentes.

Ao optar por uma Revisão Integrativa de literatura realizada, Portela e Colaboradores (2015), selecionaram 11 artigos para discorrer sobre o tema. Dentre os artigos selecionados, 07 tratavam do estresse; 04 falavam da qualidade de vida e lazer; 01 abordava sobre os sintomas somáticos associados ao Burnout e 03 detalharam sobre a Síndrome de Burnout abordando os fatores preditores e as dimensões sintomatológicas de acordo com o Maslach Burnout Inventory. Silva *et al.* (2015) ao identificar os estudos que se referem aos fatores que contribuem para acometimento da depressão e do risco para o suicídio entre os profissionais de enfermagem evidenciou-se nesta revisão integrativa que a maioria 10 (50%) foram divulgados entre os anos de 2012 e 2014, e o país de maior publicação foi o Brasil, 11 (55%), seguido da Espanha com 2 (10%), Taiwan 2 (10%), sendo a Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos da América e Turquia com 1 (5%), sugerindo que os pesquisadores no Brasil começam a apresentar interesse em compreender as implicações desses dois fenômenos no contexto de trabalho dos profissionais da enfermagem.

Em uma revisão sistemática da literatura, Silveira e colaboradores (2016) utilizaram 27 artigos que compreendiam o tema em questão. A SB foi relatada por cerca de 40% a 60% dos profissionais de saúde avaliados, a qual acarreta consequências como exaustão emocional, baixo rendimento profissional e despersonalização, ocasionando efeitos secundários aos ambientes profissional e social.

Trigo e colaboradores (2007) realizaram uma revisão bibliográfica, feita no período compreendido entre 1985 e 2006, onde afirmam que a prevalência da Síndrome de Burnout ainda é incerta, mas dados sugerem que acomete um número significativo de indivíduos, variando de aproximadamente 4% a 85,7%, conforme a população estudada. Podem apresentar comorbidades com alguns transtornos psiquiátricos, como a depressão. Os efeitos do Burnout podem prejudicar o profissional em três níveis: individual (físico, mental, profissional e social), profissional (atendimento negligente e lento ao cliente, contato impessoal com colegas de trabalho e/ou pacientes/clientes) e organizacional (conflito com os membros da equipe, rotatividade, absenteísmo, diminuição da qualidade dos serviços).

Os autores Oliveira, Lima e Vilela (2017), realizaram uma revisão integrativa da literatura e observaram através dessa pesquisa que a patologia está presente nos profissionais de enfermagem e que fatores como idade, sexo, tempo de formação, turnos de trabalho e questões institucionais podem interferir no curso da doença.

Corroborando com Oliveira, Lima e Vilela (2017), optaram por um estudo qualitativo, descritivo, tipo análise reflexiva narrativa, em que a patologia surge de 4 classes: defensiva, psíquica, comportamental e física, cada uma com definições opostas. Os fatores mais correlacionados possuem 4 dimensões: fatores sociais, trabalho, indivíduo e organização. Existem 3 elementos independentes: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional. Portanto, verifica-se elevada associação entre SB e trabalho assistencial, em ambientes insalubres.

Levando em consideração os dados apresentados surge o questionamento: Quais os principais fatores que favorecem o aparecimento da SB em profissionais da enfermagem? Esta pesquisa tornou-se relevante tendo em vista a escassez de publicações identificadas e para melhor estudo sobre a doença, e se trata de uma enfermidade que atinge muitos profissionais.

Objetivo do estudo e descrever, por meio de evidências científicas, os principais fatores que favorecem o aparecimento da síndrome de burnout.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na síntese de diversos estudos já realizados, permitindo a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre a temática fundamentados em resultados pautados por tais estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas, sendo: a) Identificação do tema e seleção da hipótese; b) Busca na literatura; c) Seleção e categorização dos estudos; d) Avaliação dos estudos incluídos; e) Interpretação dos resultados e f) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O uso dos resultados de estudos já publicados dá suporte para a Prática Baseada em Evidências (PBE).

1.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

A identificação do tema “Síndrome de Burnout: Vulnerabilidade da Equipe de Enfermagem” se deu por meio da necessidade de analisar a existência de fatores que tornam vulneráveis a equipe de enfermagem ao desenvolvimento do Burnout e também para conhecer a relação entre o trabalho dos enfermeiros e a Síndrome de Burnout. Os resultados encontrados podem subsidiar importantes pontos de reflexão sobre como promover a saúde no trabalho e a elaboração de programas de saúde ocupacional. Sendo assim, os pesquisadores entraram em consenso para abordar sobre a temática proposta neste estudo. A pergunta norteadora desta pesquisa foi: Quais os principais fatores que tornam vulneráveis os profissionais de saúde com risco de Burnout?

A elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa foi realizada a partir do uso da estratégia PICO (*Patient, Intervention, Comparison e Outcomes*). O uso dessa estratégia para

elaborar a questão de pesquisa possibilita a identificação de palavras-chave que poderão auxiliar na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (FINEOUT-OVERHOLT; STILLWELL, 2011).

Sendo que, o primeiro elemento da estratégia (P - paciente, população ou problema) é Síndrome de Burnout; o segundo (I - intervenção ou área de interesse), fatores que acometem essa população; e o quarto elemento (O - *outcomes*/desfecho de interesse) a prevalência da SB em enfermeiros. Nesta revisão integrativa, o elemento comparação (C), não foi utilizado, pois de acordo com o objetivo do estudo, essa revisão visa o levantamento da literatura acerca da temática apresentada.

1.2 Busca na literatura

A busca dos artigos foi realizada em março de 2021, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Inicialmente utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Burnout”, “Esgotamento profissional” e “estresse ocupacional” conectados com o operador *booleano AND*.

Por fim, foram identificados 26 artigos científicos nas bases de dados, sendo 10 artigos disponíveis na BVS e 16 artigos na base de dados SCIELO.

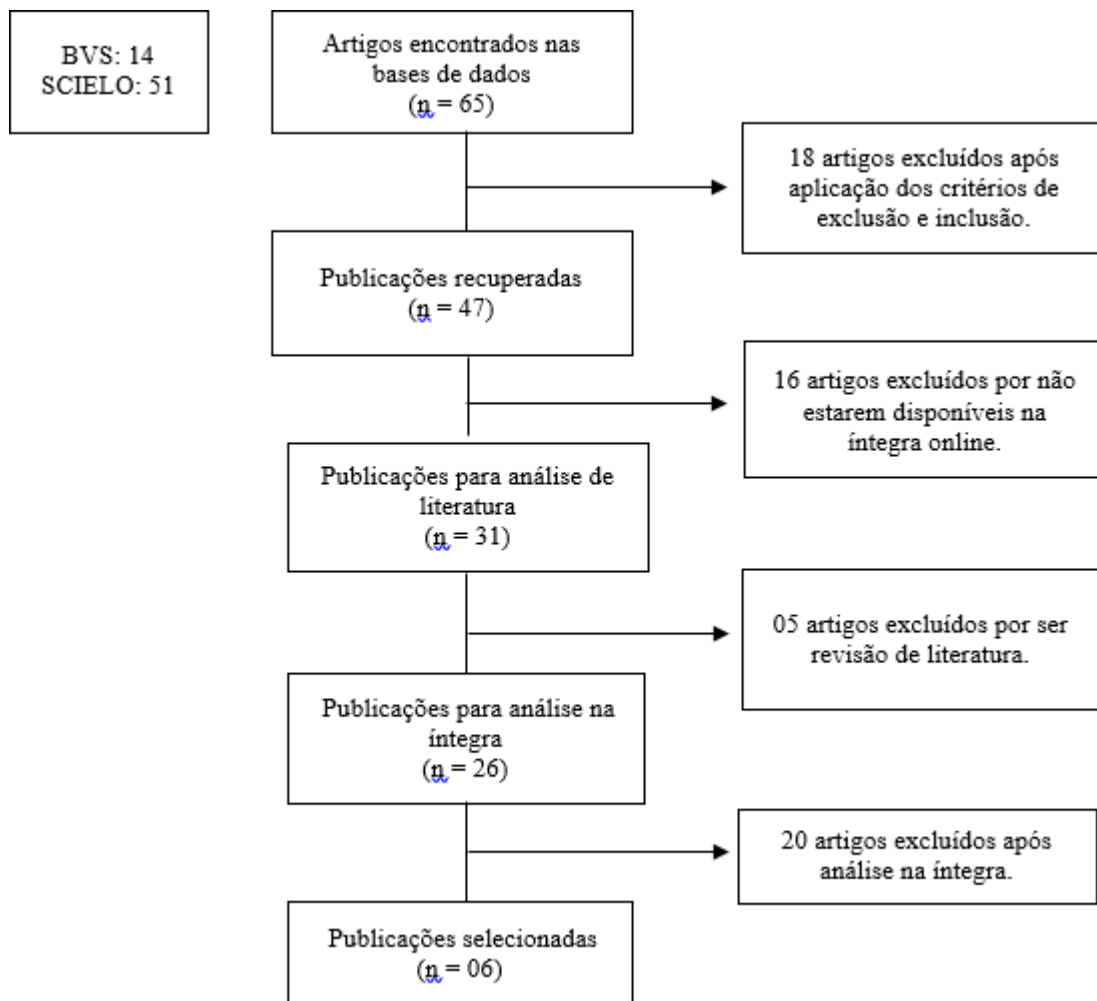
1.3 Seleção e categorização dos estudos

A seleção dos artigos científicos para compor esta revisão teve como critério de inclusão o recorte temporal a partir de 2009 até 2020, publicações em português. Assim, identificamos 65 artigos nas bases de dados.

Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias, são elas: leitura dos títulos, leitura dos resumos, disponibilidade do texto e leitura analítica do texto. Foram excluídas publicações duplicadas, textos não disponíveis e revisões de literatura e produções acadêmicas em nível de pós-graduação, pois não apresentam interesse ao estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 06 artigos que viabilizaram a execução deste estudo (Figura 1).

Para categorização dos dados, empregamos um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca), e dados referentes à amostra do estudo como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Figura 1. Estratégia para seleção dos artigos.



Fonte: Os autores.

1.4 Avaliação dos estudos incluídos

Os artigos selecionados foram estudados detalhadamente para que os dados fossem classificados e agrupados conforme o nível de evidências. Para a construção do mesmo foi utilizado uma tabela desenvolvida no Microsoft Word (tabela 1), orientado por Brasileiro (2017).

Tabela 1. Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Prática baseada em evidências
Forte	1	Metanálise integrativa e sistemática de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
Moderada/Fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
Moderada/Fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/Fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

1.5 Interpretação dos resultados

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa e de uma interpretação concreta para que seus dados fossem avaliados e agrupados.

1.6 Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa.

Os resultados dos artigos foram obtidos através da avaliação crítica dos estudos, incluídos por meio da comparação dos dados que atende o interesse do estudo proposto. Os dados foram avaliados e agrupados. As informações obtidas serão evidenciadas a seguir.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração e alcance do objetivo proposto organizou-se um quadro com os objetivos de cada autor e resultados dos mesmos para abordagem da vulnerabilidade dos enfermeiros na Síndrome de Burnout.

Após uma revisão dos artigos científicos foram selecionadas seis publicações, das quais quatro de revisão narrativa e estudo na modalidade de relato de experiência (nível 5), publicado em 2009 e 2020; dois quantitativos (nível 4), publicado em 2012.

Quanto ao idioma, os seis artigos foram publicados em português. Todos divulgados por enfermeiros, somando-se um total de 401 trabalhadores de enfermagem. Desta forma, é evidente o interesse do profissional enfermeiro pela temática.

Quadro -1 – Estudos referentes aos fatores que favorecem o aparecimento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem – 2009-2020.

N°	REFERÊNCIAS	RESULTADOS
1	<p>MENEGHINI F, PAZ A.A, LAUTERT L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout. TextoContexto Enferm, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-33, 2011.</p>	<p>A ocorrência de conflitos entre valores pessoais e laborais foi aproximadamente quarenta por cento dos trabalhadores, destacando uma parte importante destes profissionais, sente-se submetida a executar em discordância com seus princípios, ocasionando desconforto insatisfatório. O trabalho em dupla jornada em outras instituições foi observado entre um grupo de aproximadamente dezessete por cento relatou que o labor em mais de uma instituição torna-se grande o cansaço e que isso ocorre muitas renúncias na vida. Tendo como justificativa o baixo salário e a necessidade de complementação da renda familiar.</p>
2	<p>SANTOS, G.W. et. al. Fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. Research, Society and Development, v.9, n. 3, 2020.</p>	<p>Na análise bivariada do modelo de Regressão de Poisson com os fatores que apresentaram $p < 0,20$ (idade, estado civil, filhos, coordenação, outro emprego, carga horária total, tempo de profissão e sobrecarga), duas variáveis apresentaram significância estatística sendo elas: idade (RP=0,94; IC95%: 0,90-0,98; $p=0,006$) e sentimento de sobrecarga (RP=2,42; IC95%: 1,40- 4,20; $p=0,002$). Para cada ano a mais na idade, a prevalência de Burnout reduz em 6%. Para os profissionais que se sentem sobrecarregados, há um aumento médio de 142% na prevalência de SB.</p>
3	<p>FRANÇA, FM; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos m profissional de enfermagem. Acta Paul Enferm. v. 25, n. 5, p.743-8, 2012.</p>	<p>Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram na população estudada, em relação aos aspectos sociodemográficos em função da Síndrome de Burnout. Houve maior porcentagem no gênero feminino, na faixa etária de 41 e 60 anos, com situação conjugal solteira, em profissionais sem filhos, com ensino superior completo e renda familiar entre 5 e 10 salários-mínimos.. Considerando-se a classificação dos resultados obtidos de Síndrome de Burnout em função da idade, observou-se maior predominância entre os profissionais mais velhos, visto que dos 31</p>

		trabalhadores com idade entre 41 e 60 anos, 7 deles (22,6%) apresentaram a síndrome, e dos 103 com idade entre 20 e 40 anos foram 6 (5,8%), o número de sujeitos com Burnout, portanto, entre as idades houve diferença significativa ($p = 0,005$).
--	--	--

Fonte: Os autores.

Os três estudos chamam atenção para a Síndrome de Burnout, caracterizando alguns dos fatores que podem tornar os profissionais de enfermagem mais suscetíveis. Observando o Quadro 1 verificou-se que dentre as seis publicações selecionadas, as evidências mais citadas no que se refere a vulnerabilidade dos enfermeiros na síndrome de Burnout são:

- Dupla jornada de trabalho;
- Conflitos entre valores laborais e pessoais;
- Sentimento de sobrecarga;
- Idade;
- Sexo feminino.

O primeiro artigo refere-se a uma pesquisa, que foi elaborada em um hospital na Serra Gaúcha. A amostra foi construída por vários trabalhadores de enfermagem, dentre os quais (11,6%) enfermeiros e (88,4%) que exerciam as suas atividades na área técnica. Na análise, o sexo feminino predominou. Outro estudo realizado em um hospital de alta complexidade da região sul do Brasil, verificou-se dados aproximados à (90,7% de mulheres) (MOREIRA *et al.*, 2009).

Ocorreu também em um hospital de Cascavel, no Estado do Paraná, onde o quantitativo de funcionários são do sexo feminino, totalizando 82,4% (DELGADO, 2005).

Atribui-se ao Burnout a desconformidade entre o que é ofertado pelo trabalhador e aquilo que ele recebe como: remuneração e reconhecimento de superiores. Por outro lado, o excesso de trabalho tem sido um dos fatores que causam a manifestação da SB. Os conflitos de valores pessoais e laborais são apontados em outras buscas, atribuídos à percepção de divergência entre o esforço e a recompensa no trabalho, a qual é influenciada por fatores. Diversos estudos corroboram que o excesso de atividades é a mais apontada como predisponente a SB, ocorrendo assim uma influência na realização profissional (MENEGUINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

No que se refere ao estudo do segundo artigo, foi feito um questionário autoaplicável com os profissionais que compõem a equipe de enfermagem. Neste contexto, participaram do estudo 39 profissionais de enfermagem, destes, a maioria mulheres 34 (87,2%), casadas 19 (48,7%), com média de idade de $32,2 \pm 8,2$ anos e não possuem filhos 20 (51,3%). Ao associar

Burnout com as variáveis de interesse do estudo, apenas a idade ($p=0,030$) apresentou significância estatística. Os profissionais com Síndrome de Burnout apresentaram média de idade significativamente menor do que os não portadores da patologia.

Observando o estudo do terceiro artigo, uma pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Cáceres Dr. Antonio Fontes (HRCAF) e São Luiz (HSL), localizados no município de Cáceres, Mato Grosso. A amostra que compõe esse estudo corresponde a 141 profissionais de enfermagem, constituída por 89 profissionais de enfermagem do HRCAF e 52 profissionais de enfermagem do HSL. Os resultados adquiridos através dessa pesquisa evidenciaram que na população estudada, em relação aos aspectos sociodemográficos em função da Síndrome de Burnout, a maior porcentagem corresponde ao gênero feminino. Onde o autor corrobora com o primeiro e segundo estudo do quadro, na faixa etária de 41 e 60 anos, com situação conjugal solteira, em profissionais sem filhos, com ensino superior completo e renda familiar entre 5 e 10 salários-mínimos. A predominância feminina que trabalha na área da saúde tem sido evidenciada por muitos estudiosos, estes observaram que as atividades de cuidar frequentemente têm sido exercidas por mulheres.

É importante ressaltar que, o estresse relacionado ao ambiente de trabalho é consequência da inserção do profissional no mercado de trabalho, em que fatores relacionados a este ambiente acabam gerando sentimentos prejudiciais ao indivíduo, repercutindo em sua vida pessoal e profissional. Este por sua vez, gera o estresse crônico e assim o desenvolvimento da SB, que estão associadas a fatores como: falta de autonomia junto à equipe, pouca experiência, falta de confiança, fatores individuais relacionados ao gênero, nível educacional e estado civil.

Quadro 2 - Estudos relacionados à exaustão, Despersonalização e Realização profissional.

N°	REFERÊNCIAS	RESULTADOS
1	MOREIRA D.S. et. al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 25, n., p. 1559-1568, 2009.	Foram coletados 151 questionários, correspondendo a 54,12% dos 279 empregados cadastrados no Departamento de Recursos Humanos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, nos setores selecionados para o estudo. Os valores médios obtidos nas três dimensões da síndrome de burnout, segundo o MBI, foram: 17 pontos em cansaço emocional, indicando nível baixo; 7,79 pontos em despersonalização, indicando nível médio; e 36,6 pontos em realização pessoal.

2	<p>FERNANDES L.S;NITSCHER M.J.T; GODOY I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.</p> <p>Rev Fund Care Online. v. 9, n. 2 p. 551-2017.</p>	<p>74,5% dos profissionais obtiveram um alto nível para exaustão, 93,7% baixo nível para realização profissional e 93,7% alto nível para despersonalização.</p>
3	<p>EITÃO, N. M. et. al.</p> <p>Identificação preliminar da síndrome de burnout em residentes de enfermagem de um hospital universitário.</p> <p>Revista Enfermagem Atual em Derme,v. 87, n. 25, 2019.</p>	<p>A prevalência de resultado indicativo para síndrome de burnout na população estudada foi de 49% e a dimensão mais acometida foi a exaustão emocional, seguida da realização profissional e despersonalização.</p>

Fonte: Os autores.

Observando o Quadro 2 verificou-se que dentre as seis publicações selecionadas, as evidências mais citadas no que se refere a vulnerabilidade dos enfermeiros na síndrome de Burnout são:

- Exaustão emocional;
- Despersonalização;
- Realização profissional.

O primeiro artigo refere-se a um estudo realizado no Hospital Nossa Senhora da Conceição onde a população de amostragem foi selecionada entre enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os diversos setores do hospital foram avaliados de acordo com a natureza das atividades desenvolvidas, a capacidade instalada e número de empregados, visando a organização de grupos homogêneos de trabalhadores para participação no estudo. O número de funcionários desses setores totalizou 279 profissionais, segundo o Departamento de Recursos Humanos do hospital em estudo, sendo 20 enfermeiros, 132 técnicos de enfermagem e 127 auxiliares de enfermagem. A taxa de resposta obtida foi de 100%, uma vez que todos os trabalhadores abordados concordaram em responder à pesquisa. Foram coletados 151 questionários. A pesquisa aqui apresentada verificou que, no que diz respeito às dimensões isoladas pesquisadas pelo MBI, os trabalhadores de enfermagem do Hospital Nossa Senhora

da Conceição indicaram níveis baixos ou médios para Burnout em todas elas

Foi ressaltado que mais da metade dos trabalhadores entrevistados assinalou nível de cansaço emocional baixo e 50% assinalaram níveis de realização pessoal altos. Apesar disso, a prevalência da Síndrome de Burnout encontrada entre os trabalhadores pesquisados (MOREIRA *et al.*, 2009) foi relativamente alta, uma vez que mais de um terço deles (35,7%) apresentou pelo menos uma dimensão da síndrome em níveis críticos.

Diante de uma pesquisa realizada no ano de 2016, onde contou com a participação de 128 residentes de enfermagem em um hospital universitário situado na cidade do Rio de Janeiro, observou-se que do total de enfermeiros efetivos no programa de residência, 51 responderam ao questionário da pesquisa, ou seja, 41,4%. Com este estudo concluiu-se que o adoecimento de profissionais da saúde, sobretudo da enfermagem, pela Síndrome de Burnout afeta trabalhadores em todos os cenários. No cenário de urgência e emergência, a prevalência de alterações nas três dimensões estudadas no MBI junto a profissionais chega a 38%. A atuação em setores fechados requer agilidade e eficiência do profissional na realização de procedimentos para a manutenção da vida. Neste contexto, o cuidado de enfermagem prestado nestas unidades é considerado exaustivo e tenso, transformando-se em desgaste físico e mental, o que pode ser um meio catalisador para a Síndrome. Em relação às implicações das dimensões avaliadas no MBI, o presente resultado é convergente a outros achados que indicam a exaustão emocional como a principal alteração avaliada.

Com o estudo supracitado, foi possível identificar que a saúde mental dos residentes de enfermagem está cada vez mais comprometida pelo estresse, desgaste físico e emocional, pela longa jornada de trabalho e, sobretudo, por serem aprendizes e enfermeiros. Neste sentido, a tendência para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout é 49% na população estudada.

Percebe-se que, nos últimos 10 anos, em estudos publicados entre 2011 e 2020, as evidências científicas, a respeito da vulnerabilidade da equipe de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout, se baseiam principalmente em exaustão emocional. Acrescenta-se ainda a necessidade premente de análises futuras que contemplem o processo de trabalho e adoecimento dos residentes de enfermagem, visto a escassez atual de pesquisas sobre esta temática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos selecionados para esta revisão mostram de forma relevante, que os profissionais da área da saúde estão entre os mais propensos a sofrer a Síndrome de Burnout, está

caracterizada por sintomas como irritabilidade, dores musculares, esgotamento físico e mental, subdividida em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Dentro desse nicho, os enfermeiros são um dos principais grupos atingidos pela síndrome, uma vez que experimentam situações estressantes constantes no trabalho, além de atuarem em contato direto com os pacientes críticos com prognósticos diferentes e graus de sofrimento diversos.

É importante para o profissional saber que ele não está só neste momento, o autocuidado é importante para preservar sua saúde. Além da boa alimentação, sono regular e tranquilo, exercícios físicos e relaxamento mental.

Portanto, conclui-se que esses resultados merecem certo cuidado tendo em vista a vulnerabilidade dos profissionais participantes em desenvolver a Síndrome de Burnout. Destaca-se a relevância deste estudo pela necessidade de compreender os fatores que contribuem para o processo saúde/doença dos trabalhadores de enfermagem em instituições hospitalares.

4 REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, M. E. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 9.

Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

BORGES, L. O. *et. al.* A Síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. **Psicol Reflex Crit**, v. 15, n. 1, p. 189–200, 2002.

DELGADO L. M.; OLIVEIRA B. R. G. Perfil epidemiológico do adoecimento dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev Nursing**, v. 87, n. 8, p. 1559-68, 2005.

FERNANDES L.S; NITSCHKE M.J.T; GODOY I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 2 p. 551-557, 2017.

FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL, S. B. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. **Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincot Williams & Wilkins.** 2011. p. 25-39.

FRANÇA, FM; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio- demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v. 25, n. 5, p. 743-8, 2012.

LEITÃO, N. M. *et al.* Identificação preliminar da síndrome de burnout em residentes de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, n. 2, p. 225, 2011.

MENEZES, P. C. M. *et al.* Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 5092-5101, 2017.

MOREIRA, D. S. *et al.* Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1559- 68, 2009.

OLIVEIRA, R. F.; LIMA, G. G.; VILELA, G. S. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

PORTELA, N. L. C. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2749- 2760, 2015

SANTOS, G. W. *et al.* Fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020.

SILVA, D. S. D. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, 2015.

SILVEIRA, A. L. P. *et al.* Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 275-84, 2016.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Sebastiana Santos Faustino RA 29936

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Síndrome de Burnout. Vulnerabilidade da
equipe de enfermagem.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dra. Marilei de Santo Espíndula Brasileiro.

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim Presencial.

Sebastiana Santos Faustino

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 10 de Junho de 2021.